

O CONSTITUINTE

2.º ANNO

NUMERO 50

A correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, para a redacção, Campo de Sant'Anna, 11.

As assignaturas são pagas adiantadas: bem como as correspondencias de interesse particular.

QUARTA-FEIRA 5 DE JANEIRO DE 1881

Preços da assignatura
Semestre 1\$000
Anno 2\$000
" (Brazil), moeda forte 4\$500
Avulso 40

Annuncios, por linha 20
Repetições 10
Communicados 20
Os snrs. assignantes gozam 45 por cento de abatimento.

EXPEDIENTE.

A administração d'este jornal pede aos srs. assignantes em divida o favor de mandarem pagar as suas assignaturas, para que não soffram interrupção na remessa do «Constituinte».

AVISO

Os nossos assignantes dos conceitos de Monção e Melgaço, que ainda não satisfizeram a assignatura do «Constituinte», podem fazel-o dirigindo-se aos nossos amigos os rev.ºs srs. José Caetano Esteves Junior, e abade de S. Cosme e Damião de Podance, em cujo poder se acham os respectivos recibos.

Braga, 5 de janeiro

O caminho de ferro do valle do Cávado

III

Tendo tratado em o numero anterior a questão technica d'este caminho de ferro, tanto quanto é permitido n'um artigo de jornal, e das dimensões d'este, vamos hoje occupar-nos da questão strategica.

A invasão do paiz pela fronteira do norte tem sempre sido considerada muito difficil; mas é certo que ella já algumas vezes tem sido ten-

tada e mesmo realisada por este lado. Em 1762 entraram os hespanhoes por Tráz-os-Montes, chegando a occupar Bragança, Chaves e Moncorvo. Em 1809 os francezes pretenderam atravessar o rio Minho proximo a Valença; e, se o não conseguiram, foi por causa do rigoroso inverno d'esse anno, que os obrigou a subir pela margem direita d'esse rio atravessando-o em Hespanha, e indo entrar por Chaves, d'onde vieram a Braga e seguiram depois para o Porto.

Hoje, que a facilidade de communicações assegura ao inimigo commoda passagem de qualquer ponto da fronteira para a capital das nossas provincias do norte—o Porto—ou para a provincia da Beira, e que a existencia do caminho de ferro de Orense a Vigo lhe permite reunir as suas forças em grande numero junto á nossa fronteira do Minho, com mais facilidade ainda elle se aventurará a uma invasão por este lado, principalmente se o encontrar completamente desguarnecido e em difficuldade de acudir a qualquer ponto que seja ameaçado.

Assim, pois, entendemos que é preciso guarnecer e preparar cuidadosamente a defeza da fronteira norte do paiz.

Não podemos disseminar todo o corpo de exercito do norte pela fronteira, porque nem elle chegaria para a cobrir toda efficaçmente, nem era isso de boa regra tactica ou strategica. Teremos de o concentrar em alguns pontos importantes, como Va-

lença, Chaves, Bragança e Miranda do Douro, com o quartel general no Porto.

E' preciso porém ligar por meio de linhas ferreas este ponto strategico importantissimo com todos esses pontos de importancia secundaria que se acham na fronteira, e ligar estes por meio de outra linha ferrea paralela á fronteira e a certa distancia d'ella.

Temos já construida a linha direita do Porto a Valença, e temos projectadas as do Porto a Chaves (pelo valle do Tamega), a Bragança e a Miranda do Douro, todas estudadas pelo snr. Souza Brandão. Resta-nos a linha da fronteira; e esta, em nossa humilde opinião, deve começar em Valença, seguir a margem do rio Minho até Monção, subir a todo o custo á Portella do Extremo, descer ao rio Lima, que atravessará proximo á Barca, subir á Portella de Vade, descer ao Cávado, que atravessará a jusante de Prado, vindo encontrar a linha de que tratamos, que de Espozende vae a Montalegre e d'ahi a Chaves. D'aqui atravessará para Valle de Passos, descerá ao rio Tua, que poderá passar proximo da Torre de D. Chama ou de Mirandella, subirá a Macedo de Cavalheiros e procurará descer ao Sabor, para subir a Mogadouro, a encontrar a linha já estudada pelo snr. Sousa Brandão de Miranda ao Pocinho.

Assim, pois, a linha do valle do Cávado desde Prado até Montalegre e o seu prolongamento para Chaves é

uma parte importante da linha strategica da fronteira norte do paiz. Quanto á secção de Prado a Espozende, ligando directamente a cidade de Braga com um porto de mar, não deixa tambem de ser importante sob o ponto de vista militar. Em Braga podemos ter importantes depositos de material, munições, viveres e tropas, que facilmente faremos acudir a qualquer ponto da fronteira, uma vez que se ache construida a linha de que tratamos; e o porto de Espozende pôde ser um importante fornecedor d'esses depositos.

O rio Cávado fórma um obstaculo muito aproveitavel para oppormos ao inimigo quando elle tentar a invasão por este lado, e por isso muito convem estabelecer a linha ferrea pela sua margem esquerda até defronte do concelho de Villa Verde. Montalegre, ponto mais avançado d'esta linha, formando como que o saliente do grande redente Braga—Montalegre—Chaves, constitue um ponto de facil ataque, que por isso mesmo precisa ser cuidadosamente defendido, para evitar que o inimigo entre por ahi utilizando-se em seguida do caminho de ferro para a invasão; ainda que não será difficil na retirada interceptal-o destruindo qualquer viaducto ou obstruindo algum pequeno tunnel, e retirar todo o material circulante.

Sob o ponto de vista será preferivel levar o caminho de ferro pelo Regavão, direito a Morgade, pondo-o a coberto de um golpe de mão ines-

perado. Este traçado é tambem, em nosso entender, o preferivel sob o ponto de vista tecnico, por ter o Regavão uma inclinação mais regular que o Cávado na secção que vae do Gerez a Montalegre, evitando além d'isso a construcção de um importante tunnel.

E fica assim resumidamente demonstrada a importancia strategica da linha do valle do Cávado desde Espozende até Morgade ou Montalegre, e seu prolongamento para Chaves.

Esta só circumstancia deveria determinar o governo portuguez a procurar construir esta linha o mais breve possivel, facilitando a qualquer companhia que a emprehesse todos os meios de a levar a cabo.

Em os n.ºs seguintes analysaremos este caminho de ferro sob os pontos de visto economico e administrativo.

Do que nós precisamos, é de politica séria. E porventura a existencia de partidos politicos será incompativel com a politica séria que proclamamos?

De modo algum. Pôde haver politica séria e ao mesmo tempo diferentes partidos politicos bem definidos, com principios assentes, com seu credo estatuido, com suas bandeiras distinctas.

Uma coisa não repugna em nada á outra.

Os paizes avançados em civilização, e que se mostram bem experi-

se, dirigiu-se para a porta e continuou tossindo:

—Vou até lá a acima; estou muito cansado. Ao meio dia! venho... e não ponhas sal de mais nos nabos.

—Estão gelados, tio João!

—Mais tenros serão, Mathias... e serve-te da mesma panella, que ainda está cheia de gordura.

O tio desapareceu. Momentos depois ouviram-se-lhe os passos na escada.

Mathias ficou com o ouvido attento, até ouvir fechar duas ou tres portas.

Então mudou repentinamente de attitude. As costas um pouco corcovadas, indireitaram-se: um sorriso motejador contrahiui-lhe os labios, os olhos rotaram rapidamente sob as sobrancelhas... Parecia feliz como se acabasse de ganhar uma victoria.

Aproximou-se em pontas de pé do armario pegou n'um pão quasi branco, cortou-lhe uma grande fatia, sobre a qual estendeu pelo menos meio dedo de manteiga; com olhos arregalados e sempre sorrindo, mordeu soffregamente no pão, e enguliu-o n'um instante com inextinguível voracidade. Fechou o armario, poz tudo nos seus lugares, foi sentar-se perto

da chaminé, poz lenha no fogo, e soprou com o folle de ferro, até que appareceu no lar uma verdadeira chamma. Depois de esfregar as mãos durante alguns instantes com ares de intimo contentamento, ficou mais calmo; um mau sorriso pintou-se-lhe na physionomia, e disse fallando só:

«Ah! grande velhaco! És capaz de cortar um real em quatro... Quando é necessario dar um centimo, d'is-lhe mil voltas primeiro, como se largasses uma parte da alma! Não tardará muito que não mandes cosinhar os sapatos velhos, porque é possivel que em tempo tivessem sido engordurados... E és tão pobre, tão pobresinho... Como se eu não soubesse a razão porque fechas e atrancas todas as portas quando est's lá em cima... A estas horas enterras tu as mãos até aos cotovellos nas loiras; miseravel! Mas tanto melhor! mais ficará: hei-de fazer com que me toque uma boa parte d'ellas...»

Apoz um curto silencio continuou pensativo:

—É singular o desejo que tem o pobre diabo de saber o que se lhe fará ao dinheiro quando morrer... É bem capaz de apparecer de noite como fantasma... A avareza é com

certeza a mais estúpida das tolices. Ter amor ao dinheiro, unicamente por causa do brilho!! tanto valia então namorar-se uma pessoa d'um monte de cacos de louça. Não, se o ouro é o deus do mundo, em nada concorre para isso o seu bilho. É o demonio do doutor Fausto; se o temos em nosso poder, mal exprimimos um desejo vêmol-o logo satisfeito! Oh! este é o modo porque eu amo o ouro... ainda mais do que o tio João. Que o velho avarento morra á vontade; e poderá depois vir informar-se se continuo a fazer concorrência aos cães da visinhança por causa d'um pedaço de pão preto, cozido em agua da fonte... Este ninho de teas d'aranha, pôde sem grande despeza tornar-se um castellosinho, pintado de novo por dentro e por fóra depois não-de ser precisas ca-deiras, commodas, boa roupa, cozinha succolenta, carne em abundancia, boa cerveja para todas as comidas... e quem sabe; se a herança fór grande, vinho e caça,—ialvez tambem um cavallo,—e tornar-me um lord: ter um creado, e dar que fallar a estes palermas d'aldeia... Porém apesar de tudo isto economisar, porque quem não dá, guarda tudo e jun-

ta muito... Cecilia deve herdar metade do todo: é a unica do seu lado; —e se os outros herdeiros não se metterem no meio, terei sómente a outra metade, porque não faço parte da família. Mas havemos de ver como isso ha-de ser! Quando me contratei com o tio João, e que entrei para este velho convento, humilde escravo de seus desejos e de todos os seus caprichos, fazia-lhe ainda quatro ou cinco annos de vida. Porém já lá vão dez annos; e eu já vou estando maduro.—Metade da herança já me não basta: quero-a toda...—E Cecilia! Eis o busillis. É necessario que seja amavel para ella, fallar-lhe de casamento... Como encetar isso? Se amasse! Creio que na verdade sinto por ella alguma cousa. Vamos, vamos, nada de pieguices; de nada valeria isso. Não sou bastante bonito para arriscar a experiencia. Ha outros meios, tão poderosos, mais poderosos talvez.

Depois d'uma pausa, alteraram-se, lhe de repente as feições, e com os olhos fixos no chão, murmurou:

—E se nada a poder vencer? Se os meus fins forem contrariados?

Uma expressão diabolica pairou-lhe no rosto, porém desapareceu

FOLHETIM

O AVARENTO

por
Henry Conscience.

I.

O velho encolheu os hombros, e calou-se como alguém que não se atreve a responder.

—Sempre o mesmo! resmungou o outro com colerica impaciência.

Ella enfeitica-me tão facilmente, Mathias! Concede-me algum tempo para a persuadir. Entretanto faz tu tambem alguma cousa, da tua parte, se amavel para com ella, falla-lhe, não questiones tão severamente por causa d'algun pedaço de manteiga, de mais ou de menos; põe de parte uma boa acha de lenha para quando voltar...

—Como o senhor é fraco tio João! replicou Mathias, um pouco ironicamente, se o mal creou raizes n'ella, não será com um bocadinho de manteiga que se ha de triumphar.

—Pois bem, pois bem, respondeu o velho um pouco zangado, se não fór por bem... então veremos.

Dzendo estas palavras, levantou-

mentados na pratica do regimen parlamentar, dão provas d'esta verdade.

Então, porque não havemos nós de praticar o mesmo — nós que temos tanta propensão para sermos imitadores das instituições e costumes alheios? Porque não nos resolvemos d'uma vez para sempre a adoptar esse systema de fazer politica digna e sã? Porque não experimentamos ao menos?

Se os partidos que até agora tem partilhado o poder, não se mostram dispostos a entrar sinceramente n'este caminho, obrigue-os o paiz a isso.

E obrigue-os começando o paiz pela sua parte a dar o exemplo — a fazer politica séria n'aquillo que do paiz depende.

E' mister que o paiz ensine este systema, e o faça adoptar e respeitar.

Ah! que se houvesse meia duzia de homens honrados em cada concelho que se compenetrassem profundamente d'estas ideias, e se deliberassem decididamente a pol-as em pratica devéras, veríamos dentro de pouco tempo operar-se como por encanto uma completa reforma nos nossos estragados costumes políticos, e teríamos vida nova.

E não seria isto um grande acto de verdadeiro patriotismo? Não seria isto um emiunente serviço prestado á patria que nos viu nascer? Crêmos que sim. Pois a patria precisa muito d'este grande serviço.

E lançar os olhos pela nossa politica de ha quarenta ou cincoenta annos a esta parte. Vejam, e digam o que se descobre.

O paiz asoberbado com uma vida espantosa, com um empenho que quasi já se traiz em linguagem financeira pela palavra fatal de ruina completa e irremediavel.

A riqueza publica decora-la por um sem numero de funcionarios sem utilidade, porque os empregos criam-se d'ordinario para servirem afilhados e contentar galopins, e não com o fim severo de occorrer a verdadeiras necessidades do serviço publico e da vantagem e commodidade dos povos.

Os serviços publicos n'um perfeito chaos, n'uma desorganização deploravel, porque não ha uma cabeça superior que saiba organizar com systema, ou, se porventura algum

apparece com taes vistas, é lançado á margem, se não se curva ás exigencias dos corrilhos, ou aliás tem de sonificar o seu pensamento ás combinações mesquinhas das conveniencias pessoais dos influentes do partido a que pertence. E d'este modo nunca se chega a fazer reforma alguma prestavel, nunca se consegue organização alguma isempta da pecha de intenção partidaria. O interesse publico fica sempre sonificado ao interesse particular das facções.

Ora, esta linha de conducta não pôde levar a bom fim. Desenganem-se d'isto.

Um paiz não se mata n'um dia, mas um regimen continuado de má politica pôde matá-lo por espaço de mais ou menos annos. Se um individuo abusa das suas forças physicas por muito tempo, a sua ruina é inevitavel: a saúde abandona-o primeiro, e depois a morte espera-o ao cabo de prolongados desvarios.

Os povos são como os individuos n'este particular. Os abusos do governo e os erros da administração, a falsificação das leis e o esgarçamento das instituições desorganizam pouco e pouco o corpo social, espalham a anarchia e a desmoralização publica, prevetem o principio d'auctoridade, desvirtuam e desprestigiam o imperio e a magestade da lei; d'aqui o estado anormal, doentio, pathologico da nação que assim vive por mais ou menos tempo.

Mas se este estado se prolonga, se os seus effectos se alargam cada vez mais, se a corrupção caminha a passos apressados é evidente que d'este conjuncto não pôde vir a resultar senão a ultima desorganização, a destruição completa, a morte da sociedade.

Temos chamado por muitas vezes e por modos diversos a attenção dos homens de bem do paiz para a meditação socegada d'estes avisos. Vejam se lhes acham razão, ou se serão apenas apprehensões de visionario.

Mas, se lhes acham razão, é preciso, e urgente, é indispensavel que todos concorram para que este estado termine quanto antes.

Bulla da Cruzada,

Chamamos a attenção dos nossos

rosto denotava saúde e era mais fresco do que uma rosa. Não recejava mergulhar na agua gelada os seus braços nus até aos cotovellos, e cantava com voz tão cheia d'alegria, que ao ouvir-a não se podia deixar de pensar no futuro mez de maio.

Perto da porta da herdade, estava um aldeão moço com tão boa saúde como a sua companheira. Seus bellos olhos cheios de suavidade, mostravam paz d'anima e bondade de coração; o seu rosto animado, parecia sorrir á vida. Havia nas suas feições, na sua attitude um não sei que, de espirituoso e franco, e ao mesmo tempo tão distincto, que no meio de cem camponezes da sua ilade, tel-o-hiam infallivelmente designado como o melhor dotado pelo lado do sentimento e da intelligencia.

Estava occupado a rachar compridos ramos de aigueira proprios para arcos, e trabalhava com afinco; os seus movimentos eram francos e desembaraçados, os ramos andavam n'uma roda viva. Tal era a sua actividade que não ficava nem um instante quieto com os pés; dir-se-hia que tinha prazer em dançar ao mesmo tempo que trabalhava. E com effecto, emquanto sua irmã cantava ao

assignantes para a leitura do importante documento, que abaixo transcrevemos:

E' elle um officio dirigido pelo illustrado e dignissimo Commissario da Junta da Bulla da Cruzada, ao ex.^{mo} sr. Arcebispo Primaz, expondo-lhe com tola a fidelidade e com toda a verdade, não só as condições economicas, em que se encontra aquelle piedoso instituto, como as difficuldades com que luta para satisfazer os pezaes encargos que o oneram.

E' este documento pela sua importancia digno das attenções publicas, e estamos convencidos que elle não ha de ter na provincia do Minho a sorte da voz que clama no deserto.

Leva-nos a semelhante asserção o pleno conhecimento que temos da nunca, desmentida piedade dos fieis da vasta Archidiocese Bracarense, e a sua espontanea sympathia pela salutar instituição da Bulla da Santa Cruzada, cujos beneficios espirituales todos nós procuramos com a ansiedade de verdadeiros catholicos, não só pelo que valem em si, mas tambem pela justissima applicação que se faz do pequeno obalo com que para ella concorremos.

Do zelo e da religiosidade do ex.^{mo} prelado bracarense muito ha tambem a esperar.

Conhece S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} melhor do que nós a respeitabilidade dos cavalleiros que administram actualmente a Junta da Bulla da Cruzada. Sinceramente catholicos e votalos ao engrandecimento d'esta santa instituição, o prelado bracarense, como todos nós sabemos a fidelidade com que prestam mensalmente ao governo as contas da sua administração, e annualmente ao tribunal de contas. Ninguém ignora que um grande numero de ecclesiasticos existe já hoje, que devem a sua eleição ao sacerdocio, aos subsidios prestados pela Bulla; e se outros não fossem os valiosos serviços d'ella, bastaria este com certeza para merecer a sympathia publica.

Nem podemos acreditar que haja reluctancias invejáveis, nem sérios embaraços para o desenvolvimento d'uma instituição, com os fins a que se propõe a Bulla da Cruzada. A notavel bobonomia do povo portuguez, sempre disposto favoravelmente para

pé da nora a sua alegre cantiguinha, poz-se a assobiar com ella mas sem que ella o sobasse, e a mover os pés e as mãos a compasso.

Um cão preto saltava brincando ás mãos do mancebo, e ladrava de vez em quando como se quizesse casar a sua voz com o canto.

O lindo — pintarroxo pulava nos ramos das cerejeiras; o tintilhão pousava nos arbustos, que orlavam o caminho, e repetia o seu alegre canto, e a humilde ave-rei andava de silvado em silvado.

O sol espalhava sobre isto tudo, torrentes de luz; a neve brilhava no teto da humilde herdade, similhando uma camada de diamantes; o jardim e os campos, eram côr de rosa e purpurinos.

Quer tivesse acabado a cantiga, quer tivesse que se inclinar muito sobre a bacia em que lavava as enouras, a rapariga calou-se.

O camponez atirou ao ar a sua capruça, pilhou-a com a mão e cantou com linda toada:

Os cuidados e os sustos de lado
E vae pôr teu avental dominguero
Que eu já ouço tocar pelos campos
A rebecca, o tambor o pandeiro

auxiliar todas as creações humanitarias, com certeza se não recusará a concorrer com a limita esmolla que se lhe pede em troço de graças espirituales, que a Igreja nos concede por meio da Bulla. O espirito publico nem está tão prevertido, nem as crenças religiosas tão apagas que se possam recear opposições indomáveis ou motejos impertinentes, que embarcem o desenvolvimento progressivo d'aquella salutar instituição.

São os dignos parochos os cooperadores mais efficazes do augmento da receita da Bulla da Cruzada, e o seu incontestavel zelo pelo bem dos seus respectivos rebanhos é uma garantia segurissima, com que o ex.^{mo} prelado diocesano e o digno commissario da Bulla, devem contar para a prosperidade d'este estabelecimento. Todos elles comprehendem esta necessidade, e todos sabem tambem que se os encargos actuaes são grandes, ainda assim não satisfazem, como é para desejar, a todas as exigencias da sociedade religiosa.

As dotações aos seminarios são exiguas, e é necessario eleva-las; a educação litteraria dos candidatos ao sacerdocio é urgentissima, mas para que se realice, é preciso prestar dignamente os individuos encarregados d'ella; os subsidios ás Igrejas pobres são reclamados por um grande numero d'ellas, e para se acudir a estas justas reclamações importa que haja meios, e estes só se podem obter pela cooperação sincera de todos nós em beneficio da Bulla.

Bem merece o dignissimo commissario da Bulla da Santa Cruzada, pelo seu zelo e pela sua delicação por esta piedosa instituição. Continue o ex.^{mo} sr. Dr. Pires de Lima, no seu empenho, e d'este modo justificará a acertada escolha que fez de s. ex.^a o SS. Padre Leão XIII, para Commissario Geral da Junta da Bulla da Santa Cruzada, outorgando-lhe todos os poderes espirituales necessarios para o pleno desempenho do seu elevado ministerio.

Eis o officio a que nos vimos referindo:

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr.

Acaba de fazer-se nesta cidade a publicação da bulla da Santa Cruzada, e dentro em pouco annos cingem-se ha tambem aos fieis em to as as parochias do reino a concessão d'este edulto para o anno de 1831.

— Bartholomeu, Bartholomeu, disse a rapariga rindo, eis que a tua cabeça está outra vez transtornada! Faz-me morrer de riso com as tuas macaquices!

— Na verdade, querida Joaninha, se não tens mão em mim, principio a dar mil cabriolas, pois estou tão alegre como se tivesse mais dinheiro que o tio de Cecilia.

— De veras? e porque? Não vejo motivo para isso. João irá porventura á feira amanhã?

— Effectivamente poderia ir á feira; e é bem tempo Joaninha, de cuidar na compra d'um porcosinho... Porém não é essa a razão... Tenho guardado por muito tempo segredo, mas chega-te mais perto, e saberás tudo.

Dirigiu-se para a irmã; agarrou-a por um braço, e arrastou-a para um canto atraz da casa, com modos tão mysteriosos, que a rapariga ficou admirada, e olhava-o com olhos arregalados.

— Que é? que significa tudo isto? De que se tracta? mormurou ella.

— Calada! disse Bartholomeu a meia voz: encostou a bocca ao ouvido da irmã e perguntou-lhe: — Em que mez do anno estamos Joaninha?

— Espera um pouco! A semana

Permitta V. Ex.^a que aproveitando esta occasião expozha resumidamente o estado em que se encontra a Junta, a que tenho a honra de presidir, e que solicite a cooperação efficaz de V. Ex.^a para que augmentem, e cresçam os recursos d'esta instituição os quaes infelizmente são extremo mínguulos, e estão á quem dos seus grandes e pesaos encargos.

No anno economico de 1878—1879 decorearam os rendimentos da bulla da Cruzada, e a despeza que o cofre d'esta fez foi superior á receita, elevando-se o deficit á quantia de 5:554\$225 réis.

Não é regular a administração, onde haja deficit, e com o fim de o extinguir, a Junta tratou por um lado de empenhar esforços teudentes a augmentar a receita, e por outro de reduzir e attenuar as despesas.

Convencida a Junta por experiencia propria e pelas representações de varios Prelados, de que a distribuição dos subsidios pelas fabricas pobres é um meio efficaz de colher dos fieis mais avultadas esmolas, propoz ao Governo em 20 de Dezembro de 1879 que fossem entregues aos Prelados diocesanos as quantias dispositivas existentes no cofre, e logo que a sua proposta foi aprovada enviou aos Reverendissimos Ordinarios a quantia de 12:000\$000 réis, para que estes subdiariassem, como julgassem mais acertado, as fegreozias necessitadas. Provedendo assim, a Junta ao passo que prestava homenagem ás determinações portuicias, considerava como devia o governo-lheza das dioceses, dando-lhes plena liberdade na distribuição e curva ao mesmo tempo de augmentar os redditos d'esta pia e utilissima instituição, cujos fructos ninguém em boa fé se lembrará por certo de pôr em duvida. E de passagem seja dito que, apesar dos precedentes em sentido contrario, a Junta não individava as parochias que deviam ser contempladas, e aconselhava que se deixasse a escolha aos Reverendissimos Prelados, juizes competentes das necessidades das suas dioceses.

Não bastava, porém, promover o crescimento da receita;urgia tambem reduzir a despeza.

Não podia, nem pôde a Junta alterar os encargos do seu cofre, que estão fixados por lei, e por isso viu-se forçada na consulta de 7 de Maio de 1880 a propôr que fosse diminuido o subsidio annual de alguns Seminarios. Bem sabia e sabe a Junta que não dispõem estes em geral de abundantes recursos, e por isso só se constrengue e violentada pela necessidade aconselhou similhante extremo. Do cofre da Junta não podem sair quantias superiores ás forças d'ella, e quando estas diminuem, é fatalmente inevitavel que diminua tambem a verba dos subsidios.

* Felizmente no anno economico ultimo não foram tão escassas, como haviam sido no anterior, as esmolas dos fieis, e por isso a Junta poderá aconsellar ao Governo distribuição meoz para dos subsidios á maior parte dos Seminarios para o anno lectivo corrente.

passada estavamos ainda no primeiro; parece-me que estamos agora no mez pequenino. (1)

— Com effecto, amanhã é o quarto dia do mez pequenino. E sabes tu Joanninha que santo dá ao almanach?

— Como o hei-de eu saber?

Sant'Anna! exclamou o mancebo alegremente.

— Sant'Anna! a santa do nome de nossa mãe! replicou a rapariga, com o olhar curiosamente fixo nos olhos do irmão.

— Sou um louco, não é verdade Joaninha? disse elle rindo, e comtudo senão fosse eu tel-o-hias esquecido.

Esta noticia dá-me grande prazer, mas ainda assim não vejo razão para alegria tamanha. Faremos um bollo e assaremos castanhas; bebemos boa cerveja de cevada, e depois havemos de contar muitas historias, e adinhar muitos enigmas. Prepara-te para isso tudo, Bartholomeu.

— Oh! de certo, de certo... mas não é isso que me faz tão contente. E's capaz de guardar segredo? olha lá! não has-de dizer nada á mãe?

— Nem uma palavra.

(1) O mez de fevereiro.

As sommas, porém, concedidas não de...

O rendimento da bulla é principalmente...

Em geral todos os Reverendissimos Pre-

Por via do regia, cada Prelado, dese-

Por motivos financeiros, a lei de 28 de

É certo que nem em todas as localidades...

lisadas as muito louváveis aspirações dos

A Junta, a que tenho a honra de pre-

É necessário que de uma vez para sem-

Pelo que fica exposto, comprehendrá

Este Junta confia plenamente no zelo de

Dany Guardo a V. Ex.ª Sala das Ses-

Ex.ª e Rev.ª Sr. Arcebispo de Braga.

O Commissario Geral,

Mmanuel Augusto de Souza Pires de Lima.

SECÇÃO NOTICIOSA

Subscrição para o Mouseléu de

Transporte..... 69.3908

Partida.

No comboio do correio do dia 3 do

A' gare foram despedir se de s.

Jurados.

Foram sorteados os seguintes cida-

dãos para comporem o jury do cor-

José Antonio Coelho, Joaquim Viei-

Parabens aos contri-

Annunciamos transbordando de ju-

Começa a idade do ouro para os

Nomeados para tão alta honraria.

Para a freguezia da Sé Bento Mi-

Para a de S. João do Souto Anto-

Para a de S. Lazaro Narcizo José

Para a de S. Thiago da Cividade.

Para a de S. Pedro de Maximinos.

Para a de S. Victor, Custodio José

Fazendo justicia a estes cavalheiros

Que missionario!

Informa-nos pessoa fidedigna que

Do pulpito abaixo o fervoroso mi-

O empreiteiro viu-se um dia sem

Se isto assim é, o que realmente

Enterro do policia

Porque o não sabíamos, não dis-

snr. governador civil, visconde de

S. ex.ª merece louvores por este

Calino bracarense.

Todas as terras tem o seu Calino,

O nosso tem alguma cousa de lor-

Exemplo:

Ha n'um arrabalde d'esta cidade

—É notavel que de tal gallinha

—Não me admira nada, atalhou Ca-

Prisão.

A policia prendeu ante-hontem, já

A creala foi apanhada não com a

Provavelmente o jury será inexora-

Boato.

Ante-hontem correu o boato de que

Que nos conste não ha fundamen-

Relação dos donativos

Os ex.ªs snrs. Arcebispo Primaz

Para a de S. João do Souto Anto-

Para a de S. Victor, Custodio José

O secretario,

J. P. de Castro.

Selvageria.

Foi ha dias encontrado na fregue-

A authoridade administrativa logo

Pelo auto a que se procedeu pare-

Oxalá que se averigue a verdade

Versos

UNS OLHOS

(M. C.)

VI

O sacrosanto clarão

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da com-

O escrivão,

João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Verifiquei a exactidão:

Adriano Carneiro de Sampaio.

Banco do Minho.

Convido os srs. accionistas

Braga, 31 de dezembro de

O vice-presidente,

João Luiz Pipa.

MATHEMATICA 1.ª, 2.ª, 3.ª E 4. ANNO

Novo programma dos lyceus

O medico Cruz Teixeira abre

COMPANHIA EDIFICADORA E IN-

São convidados os srs. accionistas

Braga, 3 de janeiro de 1880.

O presidente,

João Carlos Pereira Lobato.

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da com-

Braga, 20 de dezembro de

O escrivão,

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei a exactidão:

Adriano Carneiro de Sampaio.

GRANDE HOTEL

NO
BOM JESUS DO MONTE
EM BRAGA.

Abriu-se este importante estabelecimento.

Offerece asseio, bom serviço e modicidade de preços. (31)

HOTEL FRANQUEIRA EM BRAGA

Acha-se aberto este estabelecimento, com todas as commodidades possiveis n'estas casas, no Campo de Sant'Anna n.º 1, proximo ao Theatro de S. Geraldo, e dirigido pelas mesmas pessoas que administraram o Hotel da Boa-Vista, no Bom Jesus do Monte. Pedese aos seus numerosos freguezes o favor da continuação a esta nova casa. (32)

GRANDE HOTEL

NO
BOM JESUS DO MONTE
PREÇOS POR PESSOA:

HOSPEDES DE CASA E MEZA

Serviço de meza 1\$000 reis
Quartos 1\$000 — 800 — 400 e 200 »
Serviço de meza nos quartos — preço convencional.

HOSPEDES SÓ DE MEZA:

Por cada almoço á meza redonda. 400 reis
» » jantar » » 700 »

VINHO VERDE:

Ao almoço ½ garrafa
Ao jantar 1 »

N. B. — Os preços de vinhos e outras bebidas — por uma lista patente aos hospedes, na meza de jantar. (33)

Estabelecimento de lonças, vidros e crystaes das principaes fabricas Nacionaes e Estrangeiras

DE
BERNARDO JOSÉ FERNANDES CARNEIRO
15 — Rua do Souto — 15

Participa aos seus freguezes e ao publico, que recebeu um variado sortimento de camas e lavatorios de ferro, fogões de fogo circular para lenha e carvão, ferros de engomar, bacias de ferro estanhado proprias para cosinha, e bem assim muitos outros artigos concernentes ao seu estabelecimento, cujos preços não teem competidor. (4)

Contra todas as tosses e molestias do peito
O XAROPE PEITORAL BALSAMICO DO POBRE
E' o melhor especifico contra todas as tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas e recommendado pelos principaes medicos conforme o attestam.

DEPOSITO GERAL
Pharmacia Braga
Rua do Anjo, (Esquina de St.ª Cruz)

MANTEIGA DO LORETO
EM
LATAS
DEPOSITO
RUA NOVA N.º 2.
(35)

AO PUBLICO

RICARDO TEIXEIRA DA SILVA, com estabelecimento de ferragens no Campo de Sant'Anna n.º 1, participa aos seus freguezes e ao illustrado publico, que mudou o seu estabelecimento para a casa n.º 14 do referido Campo de Sant'Anna.

Neste estabelecimento tambem se encontram laboratorios, camas de ferro e colchões para as mesmas tudo por preços reduzidos. (4)

PHOTOGRAPHIA, LITHOGRAPHIA, E ESTAMPARIA

TYPOGRAPHIA CAMÕES

DE

SILVA BRAGA

11-CAMPO DE SANCTA'NNA-11

BRAGA

Este estabelecimento encarrega-se de toda a qualidade de impressões tanto de lithographia como estamparia e typographia, taes como: facturas, circulares, mappas, acções de companhias, cheques, letras, cartazes, programmas, rotulos, enderesses, etc., etc.

BILHETES DE VISITA.

Toma-se conta da impressão de qualquer livro, garantindo-se a nitidez do trabalho.

GRAVURA

Grava-se em todas as qualidades de metal, em baixo e alto relevo, e bem assim se extrahem estampas tanto das gravuras de que se encarregar, como das que se lhe apresentarem.

No mesmo estabelecimento se encontra á venda tudo o que ha de melhor, em papelaria, objectos de escriptorio e desenho, recomendaveis pela qualidade e modicidade de preços.



FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS
EM
BRAGA.

NARCIZO ANTONIO DA COSTA BRAGA, com fabrica de fundição de sinos, na rua das Aguas n.º 37, continúa a dar com promptidão e esmero de trabalho todas as obras de fundição relativas á sua arte reduzindo o antigo preço do metal a 610 reis o kilo.

Além das obras d'encomendas tem o annunciante para vender no seu estabelecimento sinetas e campainhas. Compra sinos velhos até 435 rs. o kilo. (36)

Livros classicos.

Na officina de encadernação da rua Nova n.º 44, vendem-se livros classicos e devotos, por preços commodos. (47)

MOURA

5, RUA DE S. MARCOS, 5
BRAGA

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.